



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

## A IMPORTÂNCIA DA OFICINA TERAPÊUTICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA – RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Autores:** SAMARA FERREIRA GOMES, CLÁUDIO WAGNUS XAVIER LOPES JÚNIOR, JÉSSICA REJANE DURÃES SOARES, LUIS PAULO MORAIS FARIAS, CARLA PATRÍCIA MARTINS CARDOSO, MAYARA KAROLINE SILVA LACERDA, VANESSA CRISTIANE ARAÚJO OLIVEIRA

### Introdução

Ao longo das últimas décadas o modelo de atendimento em saúde mental vem passando por transformações, tanto em relação a sua estrutura quanto à ideologia. Esta mudança é embasada principalmente nos pressupostos da reforma psiquiátrica que alterou a política de saúde nacional e redireciona o modelo de assistência em saúde mental, esta propõe a desinstitucionalização de sujeitos em sofrimento psíquico. Um dos marcos para essa mudança foi a aprovação da Lei Federal 10.216, no ano de 2001, a referida lei redireciona o atendimento em saúde mental, privilegiando o tratamento nos serviços de base comunitária e territorial (BRASIL, 2005). Sendo assim o atendimento ao sujeito em sofrimento psíquico no Brasil deve ser realizado prioritariamente no serviço de Atenção Primária à Saúde (APS).

A APS é responsável por desenvolver ações de promoção, proteção, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento, redução de danos, reabilitação, manutenção de saúde, objetivando a atenção integral e autonomia dos sujeitos, realizando um conjunto de ações no âmbito individual e coletivo (BRASIL, 2012). O cuidado em saúde mental é orientado pelos princípios da universalidade, integralidade e equidade, como também pelo vínculo de responsabilização e humanização, continuidade do cuidado, acessibilidade e participação social (BRASIL, 2013).

Em relação ao cuidado em saúde mental, a partir da reforma psiquiátrica os serviços e os profissionais deixam o enfoque no atendimento individual do sujeito em sofrimento psíquico e o cuidado passa a ser voltado a coletividade de seus relacionamentos afetivos, familiares, sociais e comunitários e entende-se como um recurso para este cuidado as oficinas terapêuticas (GUIMARÃES; GUAZELLI, 2016).

As oficinas terapêuticas possibilitam aos sujeitos um lugar para a fala, acolhimento e expressão subjetiva. São ferramentas fundamentais por se constituir como uma atividade coletiva, orientada por profissionais que proporcionam aos sujeitos em sofrimento psíquico a expressão das suas dificuldades vivenciadas, emoções além de possibilitar a reconstrução da sua identidade pessoal (LIMA, 2008). Diante do exposto é possível afirmar a importância da oficina terapêutica como ferramenta para o cuidado em saúde mental na APS. Sendo assim, esse estudo propõe discutir sobre a experiência dos residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família com as oficinas terapêuticas realizada em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Montes Claros-MG.

### Material e métodos

As oficinas terapêuticas ocorreram entre os meses de março a setembro de 2018 na UBS e teve como público alvo a usuários das equipes das áreas adscritas das Estratégias de Saúde da Família, São Judas I, São Judas II, Jasmim e Alecrim.

As oficinas são realizadas semanalmente, com duração aproximada de duas horas e o número médio de participantes é de dez pessoas. Foram convidados para participar do grupo, adultos, adolescentes e idosos com algum comprometimento psíquico, e outros usuários que se interessassem pela oficina terapêutica. O convite para a participação nas oficinas foram realizados pelos profissionais da equipe de referência, durante atendimento individual e atividades coletivas e pelos os agentes comunitários de saúde através das visitas domiciliares. A faixa etária dos usuários oscila entre vinte e oito a oitenta e seis anos.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Durante a realização das oficinas foram realizados trabalhos manuais como e atividade de jardinagem, sendo utilizados os seguintes materiais: cola, tesoura, tecidos, agulhas, linhas, tintas, e materiais recicláveis.

As oficinas tem como referência técnica a psicóloga e um cirurgião-dentista da UBS, sendo que cada encontro foi coordenado por pelo menos dois profissionais de nível superior, a psicóloga, o cirurgião-dentista e ou enfermeiro.

## Resultados e discussão

Nesse período foram realizados vinte e cinco encontros na UBS, além das oficinas foi realizado momento de confraternização entre os participantes do grupo e realizado passeio ao parque. As oficinas propiciaram a produção de artigos artesanais como: decoração para as festividades da UBS (Festa Junina e Dia das Mães), cestos de jornal reciclável, crochê, porta retratos, porta objetos, jarros de flores, dentre outros (Figuras 2 e 3). Foi realizada ainda por meio de interesse dos participantes e profissionais da UBS a construção de um Jardim utilizando pneus de carro usados e doação de mudas de plantas. Vale mencionar que a criação dos referidos objetos favoreceram a linguagem expressiva e artística. Durante esse processo de construção os usuários expressam suas vivências e sentimentos.

Aponta-se ainda que as oficinas terapêuticas surgem então como um recurso importante no cuidado em saúde mental na APS e tem como objetivo propiciar espaços de escuta, diálogos e produções de arte e cultura e principalmente assegurar espaços de convívio social, garantia de direitos e emancipação (MINAS GERAIS, 2006).

Os encontros podem ser coordenados por qualquer profissional membro da equipe multiprofissional e também podem ser realizados por um ou mais profissionais (GUIMARÃES; GUAZELLI, 2016). Na UBS as oficinas são coordenadas geralmente na presença de dois profissionais sendo a psicóloga na presença do cirurgião-dentista e ou enfermeiro esporadicamente.

O objetivo dos encontros é produzir um espaço de expressão, desta forma as atividades realizadas são propostas pelos integrantes do grupo sendo que os usuários são livres para desenvolver as atividades que cada um tem interesse. Entende-se a necessidade da oficina favorecer uma maior integração social com a possibilidade de expressão dos sentimentos, vivências e problemas, as atividades também contribuem para o exercício da cidadania (GUIMARÃES; GUAZELLI, 2016). As oficinas podem ser consideradas terapêuticas se oferecerem aos sujeitos um lugar de acolhimento e expressão. Durante os encontros é muito comum os usuários expressarem suas vivências e dificuldades encontradas, dizem ter a oficina como um espaço em que podem falar e que são ouvidos com atenção, espaço para fala que não encontram em outros lugares e relações.

O lugar da oficina neste novo modelo de atenção em saúde mental não é de promover apenas entretenimento, mas de promover a autonomia dos sujeitos sempre visando a reinserção social, sendo que também tem como um dos principais objetivos favorecer um espaço de convivência gerando troca de experiências e aumento das habilidades criativas (MENDONÇA, 2005). Observa-se no grupo da UBS um espaço terapêutico que tem gerado a troca de experiências, possibilitando também a reinserção social, durante os encontros os integrantes que tem algum conhecimento e habilidades artesanais trocam experiências e ensinam os participantes que tem o interesse de aprender, no grupo não tem uma atividade única a ser realizada, o que oportuniza vivências como estas, nas quais os integrantes passam a ter autonomia, tanto os que ensinam quanto os que aprendem.

## Considerações finais



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Conclui-se que as vivências na oficina terapêutica tem propiciado aos usuários um espaço de cuidado em saúde e também gera nos mesmos o sentimento de pertencimento ao grupo. Assim salienta-se a importância da oficina terapêutica como ferramenta para o cuidado em saúde mental, como também para fortalecimento do vínculo entre usuários e profissionais da APS, pois através desta prática o cuidado vem sendo realizado com humanização, visando a coletividade dos relacionamentos afetivos, familiares, sociais e comunitários dos sujeitos acompanhados. A oficina configura-se como um espaço terapêutico no qual os sujeitos expressam suas singularidades, vivências e trocam experiências. Possibilita ainda o desenvolvimento da autonomia, socialização, expressão e inserção social.

## Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil. Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental : 15 anos depois de Caracas.** Brasília, DF, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica.** Brasília, DF, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Saúde Mental: Cadernos de Atenção Básica, n°34.** Brasília, DF, 2013.

GUIMARÃES, S; GUAZZELLI, T. C. **Oficinas Terapêuticas: Formas de cuidado em saúde mental na Atenção Básica.** Itajaí: Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí; 2016. Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2016/02/Saionara-Guimar%C3%A3es.pdf>. Acesso em 04 de set. 2018.

LIMA, Elizabeth Araújo. **Oficinas, Laboratórios, Ateliês, Grupos de Atividades: dispositivos para uma clínica atravessada pela criação.** In: COSTA, Clarice Moura; FIGURIERDO, Ana Cristina (Orgs). **Oficinas terapêuticas em Saúde Mental: sujeito, produção e cidadania.** Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 2008.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Minas Gerais. **Atenção em Saúde Mental.** Marta Elizabeth de Souza. Belo Horizonte, 2006. 238p.

MENDONÇA, T. C. P. de. **As Oficinas em saúde mental: um relato de experiência na internação.** *Psicologia: Ciência e Profissão*, Brasília, v. 25, n.4, p. 626-635, dez. 2005. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932005000400011&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932005000400011&lng=pt&nrm=iso). Acesso em 10 de out. 2018.



**Figura 1.** Atividade física desenvolvida em oficina terapêutica realizada no Parque das Mangueiras.





CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X



**Figura 2.** Confeção de artigos artesanais que foram utilizados na Festa Junina da UBS São Judas.



**Figura 3.** Confeção de artigos artesanais que foram utilizados na Festa Junina da UBS São Judas.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X